

## ARTE NO ANTIGO EGITO -

Este texto é para você colocar as partes mais importantes resumindo no caderno. O teste será baseado nele e módulo 3.



Todas as representações artísticas estão repletas de significados que ajudam a caracterizar figuras, a estabelecer níveis [hierárquicos](#) e a descrever situações. Do mesmo modo a "simbologia" serve à estruturação, à simplificação e clarificação da mensagem transmitida criando um forte sentido de ordem e racionalidade extremamente importantes.

A [harmonia](#) e o equilíbrio devem ser mantidos, qualquer perturbação neste sistema é, conseqüentemente, um distúrbio na vida após a morte. Para atingir este objetivo de harmonia são utilizadas linhas simples, formas [estilizadas](#), níveis retilíneos de estruturação de espaços, manchas de [cores](#) uniformes que transmitem limpidez e às quais se atribuem significados próprios.

A [hierarquia](#) social e religiosa traduz-se, na representação artística, na atribuição de diferentes tamanhos às diferentes personagens, consoante a sua importância. Como exemplo, o faraó será sempre a maior figura numa representação [bidimensional](#) e a que possui estátuas e espaços [arquitectónicos](#) monumentais. Reforça-se assim o sentido simbólico, em que não é a noção de perspectiva (dos diferentes níveis de profundidade física), mas o poder e a importância que determinam a dimensão.

### As cores

A arte egípcia, à semelhança da arte grega, apreciava muito as cores. As estátuas, o interior dos templos e dos túmulos eram profusamente coloridos. Porém, a passagem do tempo fez com que se perdessem as cores originais que cobriam as superfícies dos objetos e das estruturas.

As cores não cumpriam apenas a sua função primária decorativa, mas encontravam-se carregadas de simbolismo, que se descreve de seguida:

- [Preto](#) (*kem*): era obtido a partir do [carvão](#) de madeira ou de [pirolusite](#) (óxido de [manganésio](#) do deserto do [Sinai](#)). Estava associado à noite e à morte, mas também poderia representar a fertilidade e a regeneração. Este último aspecto encontra-se relacionado com as inundações anuais do Nilo, que trazia uma terra que fertilizava o solo (por esta razão, os Egípcios chamavam *Khemet*, "A Negra", à sua terra). Na arte o preto era utilizado nas sobrancelhas, perucas, olhos e bocas. O deus [Osíris](#) era muitas vezes representado com a pele negra, assim como a rainha deificada [Amósis-Nefertari](#);
- [Branco](#) (*hedj*): obtido a partir do [cal](#) ou do [gesso](#), era a cor da pureza e da verdade. Como tal era utilizado artisticamente nas vestes dos sacerdotes e nos objetos rituais. As casas, as flores e os templos eram também pintados a branco;
- [Vermelho](#) (*decher*): obtido a partir de [ocres](#). O seu significado era ambivalente: por um lado representava a energia, o poder e a sexualidade, por outro lado estava associado ao maléfico deus [Seti](#), cujos olhos e cabelo eram pintados a vermelho, bem como ao deserto, local que os Egípcios evitavam. Era a vermelho que se pintava a pele dos homens;
- [Amarelo](#) (*ketj*): para criarem o amarelo, os Egípcios recorriam ao óxido de ferro hidratado ([limonite](#)). Dado que o sol e o ouro eram amarelos, os Egípcios associaram esta cor à eternidade. As estátuas dos deuses eram feitas a ouro, assim como os objetos funerários do faraó, como as máscaras;
- [Verde](#) (*uadj*): era produzido a partir da [malaquite](#) do [Sinai](#). Simboliza a regeneração e a vida; a pele do deus [Osíris](#) poderia ser também pintada a verde;
- [Azul](#) (*khesebedj*): obtido a partir da [azurite](#) (carbonato de cobre) ou recorrendo-se ao óxido de cobalto. Estava associado ao rio [Nilo](#) e ao céu.

## Lei da Frontalidade

Embora seja uma arte estilizada é também uma arte de atenção ao pormenor, de detalhe realista, que tenta apresentar o aspecto mais revelador de determinada entidade, embora com restritos ângulos de visão. Para esta representação são só possíveis três pontos de vista pela parte do observador: de frente, de perfil e de cima, e que cunham o estilo de um forte componente de estática, de uma imobilidade solene.

O corpo humano, especialmente o de figuras importantes, é representado utilizando dois pontos de vista simultâneos, os que oferecem maior informação e favorecem a dignidade da personagem: os olhos, ombros e peito representam-se vistos de frente; a cabeça e as pernas representam-se vistos de lado.

O fato de, ao longo de tanto tempo, esta arte pouco ter variado e se terem verificado poucas inovações, deve-se aos rígidos cânones e normas a que os artistas deveriam obedecer e que, de certo modo, impunham barreiras ao espírito criativo individual.

A conjugação de todos estes elementos marca uma arte robusta, sólida, solene, criada para a eternidade.

## **Os artistas**



Ilustração de Imhotep, o primeiro arquitecto conhecido

Os criadores do legado egípcio chegam aos nossos dias anônimos, sendo que só em poucos casos se conhece efectivamente o nome do artista. Tão pouco se sabe sobre o seu carácter social e pessoal, que se crê talvez nem ter existido tal conceito no grupo artístico de então. Por regra, o artista egípcio não tem um sentido de individualidade da sua obra, ele efectua um trabalho consoante uma encomenda e requisições específicas e raramente assina o trabalho final. Também as limitações de criatividade impostas pelas normas estéticas, e as exigências funcionais de determinado empreendimento, reduzem o seu campo de actuação individual e, juntamente com o facto de ser considerado um executor da vontade divina, fazem do artista um elemento de um grupo anónimo que leva a cabo algo que o transcende.

O trabalho é efectuado em oficinas, onde se reúnem os executores e os seus mestres nas diferentes tipologias artísticas, escultores, pintores, carpinteiros e mesmo embalsamadores. Nestes locais trabalha-se em série e os trabalhos saem em série.

No entanto é possível identificar diferenças entre distintas obras e estilos que reflectem traços individuais de determinados artistas, onde se observam, por exemplo, inovações no nível de composição decorativa. Do mesmo modo tanto é possível reconhecer artistas com talento, genialidade e perfeito conhecimento dos materiais em obras de grande qualidade, como artistas que se limitam a fazer cópias.

Mas o artista é também visto como um indivíduo com uma tarefa divina importante. Mesmo que se trate de um executor ele necessita de contacto com o mundo divino para poder receber a sua força criadora. Sem ele não seria possível tornar visível o conteúdo espiritual, o invisível. O próprio termo para designar este executor, *s-ankh*, significa *o que dá vida*.

## ***Variantes temporais***

A arte egípcia prima, de um modo geral, pela constante homogeneidade e expressa um mundo pictórico e formal únicos. Esta característica cunha a arte de tal modo, que a identificação de determinada obra como pertencente a este grande movimento estilístico não oferece dificuldade. Contudo existem algumas nuances no seu eixo estruturador que são, em grande parte, resultado da sucessão de acontecimentos históricos.

### **Época Tinita**

Durante a [Época Tinita](#), e após a descoberta da [escrita](#), o Egito está unido e o seu desenvolvimento acelera, estabelecendo-se e cristalizando-se já aqui os traços principais do que será a arte egípcia. Pouco sobreviveu desta época, mas alguns túmulos e o seu respectivo recheio possibilitam uma ideia da arte da época. Perde-se o primitivismo formal e são ainda presentes algumas influências da [arte mesopotâmica](#), especialmente nas [fachadas](#) de [templos](#), e domina ainda o uso do [adobe](#) cozido ao sol, substituído no final do período pela [pedra](#).